

HEITOR CARRILHO: Destaque Potiguar na Psiquiatria

Por Dr. Lauro Arruda Câmara Filho

Nasceu em 21 de março de 1890, em Natal, RN, filho do médico José Calistrato Carrilho de Vasconcelos e Dona Maria Terceira Pereira Carrilho. Heitor Pereira Carrilho estudou Humanidades no Ateneu Norte-rio-grandense, entre 1902 e 1905. Em seguida, migrou para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Faculdade de Medicina (então Universidade do Brasil) em 1906. Concluiu o curso em 1911 e em seguida submeteu-se a exame de cátedra, tendo sido aprovado na disciplina Clínica Psiquiátrica, da mesma faculdade. Depois, lecionou Medicina Legal e Clínica Psiquiátrica na Faculdade Fluminense em Niterói. Foi professor titular de Fisiologia na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Niterói. Concluiu Doutorado com nota máxima em 1915, com a tese “ O Estudo Clínico das Psicoses Pré-Senis” .

Em 1919, passou a trabalhar no antigo Hospital de Alienados da Praia Vermelha, atuando em Psiquiatria Criminal. Com apoio do psiquiatra Juliano Moreira, lutou para que fosse fundado em 1921 o Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro, sendo seu primeiro diretor. Nessa função, desenvolveu intensa atividade científica com destaque internacional. Em 1955, o Manicômio Judiciário do Serviço Nacional de Doenças Mentais teve seu nome alterado (pelo decreto 37.990) para Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho.

Designado pelo governo brasileiro, representou o país no Primeiro Congresso Latino Americano de Criminologia em Buenos Aires, Argentina e em seguida em Paris, França, no Segundo Congresso Internacional de Criminologia (1950).

Com a morte de Juliano Moreira, Heitor Carrilho o substituiu no Conselho Penitenciário do Rio de Janeiro em 1930. Nesse período, organizou e chefiou o Serviço de Assistência aos Psicopatas do Estado do Rio de Janeiro. Foi ainda membro titular da Academia Nacional de Medicina, a partir de 1929. Como diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, prestou valiosos serviços para a construção do Hospital de Psicopatas de Natal, num tributo de reconhecimento às suas origens potiguares.

Em 1928, relatou o célebre laudo que declarou a inimputabilidade penal de Febrônio Índio do Brasil (criminoso psicopata acusado de assassinatos e crimes de violência sexual que aterrorizou a população do Rio de Janeiro na década de 1920, e que morreu depois de 57 anos de prisão perpétua no Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro), laudo considerado pelos especialistas na área um marco na psiquiatria forense do Brasil.

Dotado de uma sensibilidade especial para a profilaxia das doenças mentais, o médico norte-rio-grandense entregou-se de corpo e alma à psiquiatria médica, merecendo, em sua cidade Natal, homenagem a título de reconhecimento: a Clínica Pedagógica Professor Heitor Carrilho, fundada pelo Dr Severino Lopes em 05 de abril de 1955. É ainda nome de clínica e de rua na Cidade Alta.

Além de ter escrito importantes trabalhos no campo da psiquiatria, da medicina legal e das psicopatias em geral, Heitor Carrilho foi presidente-geral da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. É patrono da cadeira nº 12 da Academia Norte Rio-grandense de Letras.

Publicou os seguintes estudos:

Contribuição Clínica ao Estudo das Formas Depressivas na Psicose Pré-Senil.

Sobre um Caso de Paranóia

Estudo Clínico das Parafrenias

Tratamento das Psicoses Pré-Senis

Em Torno de um Caso de Fúrror Epiléptico

Aspectos Médicos Legais das Parafrenias
As Quatro Reações de None em Psiquiatria Forense
Considerações Sobre a Medicina Legal, a Repressão e a Profilaxia dos Anômalos Morais
Perigosos

Faleceu no Rio de Janeiro, aos 64 anos em 20 de maio de 1954.